

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA RENATO ARCHER A PARTIR DAS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008

Aialesson Vinicius Sousa Leal¹
Dácia Naiana Moreira Abreu²
José Carlos Aragão Silva³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como principal objetivo preparar o graduando para o seu primeiro contato com a prática docente, possibilitando a integração entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos nas salas de aulas universitárias sejam vivenciados e aplicados de maneira eficaz.

A presente escrita apresenta o relato de minha experiência enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola Renato Archer, localizada na cidade de Codó, estado do Maranhão. A escola é composta principalmente por alunos da comunidade local, a maioria deles entre 11 e 17 anos de idade. As instalações internas da escola incluem salas de aula do 6º ao 9º ano, identificadas principalmente como salas A, B e C, uma biblioteca, banheiros separados para homens, mulheres e pessoas com deficiência, uma sala para professores, uma sala da direção, uma cantina e uma quadra poliesportiva.

O subprojeto do Pibid, vinculado ao Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, está integrado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ História. O tema do subprojeto é 'A África, a afrodescendência e a superação do racismo nas escolas da Educação Básica de Codó, com a aplicação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008'. Este projeto recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Lei 10.639/03, que entrou em vigor em 9 de janeiro de 2003, representa um passo significativo no combate à desigualdade social e na promoção da igualdade racial no Brasil. Seu principal propósito é tornar obrigatório o ensino de História da Cultura Afro-brasileira e Indígena em todas as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, que ofereçam o ensino fundamental e médio.

Os conteúdos a serem ministrados devem abranger diversos aspectos, como a História da África, a Cultura Afro-brasileira e suas contribuições para a formação da sociedade.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro Ciências de Codó – CCCO, avs.leal@discente.ufma.br

² Graduada em História pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, daciadocinho@hotmail.com

³ Professor orientador: Doutor em História - UnB, Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, jose.aragao@ufma.br

Cavalleiro (2001), ressalta que a educação antirracista busca eliminar preconceito, discriminação e tratamentos desiguais, visando capacitar indivíduos afetados pelo preconceito a recuperar uma identidade positiva, baseada na igualdade entre todos os seres humanos. A Lei 11.645/2008 complementou as diretrizes da Lei 10.639/2003 ao incluir conteúdos sobre os povos indígenas nos currículos escolares brasileiros.

Segundo Abreu; Mattos (2008), a partir do final da década de 1990, conceitos como cultura, diversidade cultural, identidade e relações étnico-raciais começaram a ser incorporados às regulamentações do Ministério da Educação (MEC), visando a orientar o ensino fundamental e médio, especialmente na área de História. Isso não foi uma coincidência, mas sim um reflexo significativo da ascensão dos movimentos negros e antirracistas em um novo espaço político e social no cenário brasileiro, com impacto particular no campo da educação.

Para a elaboração da presente escrita, foram consideradas as observações, experiências e reflexões adquiridas ao longo do processo. Essas vivências direcionaram as percepções pessoais e os resultados obtidos, que incluíram a participação em atividades de imersão na comunidade escolar, a observação de aulas, a elaboração e correção de atividades sob a supervisão da professora, bem com a participação em estudos e eventos de formação paralela orientados pelo orientador do programa na universidade.

METODOLOGIA

Uma das metodologias eficazes no âmbito do Pibid é a integração de teoria, prática e experiência. Isso é alcançado através da orientação do coordenador do programa, que desempenha um papel fundamental no direcionamento das atividades dos bolsistas.

Os bolsistas participam ativamente da vida escolar, vivenciando o ambiente educacional, observando a dinâmica das salas de aula e estabelecendo relações com alunos e professores. Essa experiência prática é uma parte essencial de sua formação, permitindo-lhes compreender de forma mais profunda as demandas e desafios reais da educação.

Simultaneamente, o orientador fornece aos bolsistas textos e referências teóricas relevantes, que ajudam a embasar suas ações no programa. Esses materiais de estudo auxiliam na compreensão mais profunda de conceitos educacionais e pedagógicos, bem como das temáticas específicas a serem abordadas em sala de aula. Eles também incentivam a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes.

Essa metodologia combina a vivência prática com a base teórica, permitindo que os bolsistas planejem e implementem atividades pedagógicas alinhadas com os objetivos do

programa. A integração desses elementos fortalece a formação dos futuros educadores, capacitando-os para aplicar o conhecimento adquirido de maneira efetiva em suas práticas de ensino e contribuir para a promoção de uma educação de qualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O êxito das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, destinadas a reparar, reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos negros brasileiros, requer inevitavelmente a criação de condições propícias em termos físicos, materiais, intelectuais e emocionais para o ensino e a aprendizagem. (Brasil, 2004).

Diante disso é importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Esse processo é caracterizado por uma sociedade que utiliza tanto a desvalorização da cultura de matriz africana quanto os traços físicos herdados pelos descendentes de africanos para discriminar os negros. Mediante a isso é necessário lembrar que o termo “negro” começou a ser utilizado durante o período colonial, designando pejorativamente os escravizados. É relevante observar que esse termo, originalmente utilizado para promover a inferiorização, perdura até os dias atuais. Contudo, o Movimento Negro desafiou essa concepção, conferindo-lhe um significado político e positivo. (Brasil, 2004).

As pedagogias destinadas a combater o racismo e a discriminação, com o propósito de promover relações étnico-raciais positivas, visam tanto fortalecer a consciência negra entre os negros quanto despertar essa mesma consciência entre os brancos. Para os indivíduos negros, essas abordagens podem fornecer conhecimento e autoconfiança, permitindo que se orgulhem de suas raízes africanas. Já para os brancos, essas pedagogias podem auxiliá-los na identificação das influências, contribuições, participações e na compreensão da importância da história e cultura dos negros em suas próprias identidades, modo de vida e relacionamentos com as outras pessoas, especialmente aquelas de origem negra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início de nosso envolvimento no programa, a coordenação do Pibid cuidadosamente nos orientou a respeito do processo de observação, o funcionamento das escolas e as metas a serem alcançadas. À medida que participamos das atividades em sala de aula, tornou-se evidente o quão essencial o Pibid é para o crescimento profissional e pessoal dos futuros docentes. Esse programa promove uma integração valiosa entre a escola e a universidade,

permitindo-nos compreender a realidade de inúmeras instituições de ensino e nos preparando para atuar em situações desafiadoras.

Por meio do tema gerador 'A África, a afrodescendência e a superação do racismo nas escolas da Educação Básica de Codó com a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008', destacou-se a abordagem frequente da supervisora docente, que enfatiza a importância da África em todas as suas aulas.

Minha experiência em sala de aula reforçou o quanto o Pibid é fundamental para meu crescimento profissional e pessoal como futuro docente. O programa facilita a integração efetiva entre escola e universidade, proporcionando a aproximação essencial para a formação de professores prontos para enfrentar desafios reais. Isso inclui a compreensão do contexto social, político e cultural que permeia a realidade do ambiente de atuação, permitindo uma preparação mais abrangente.

Com base nos princípios de Paulo Freire, que ressaltou que 'Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção' (FREIRE, 1996, p. 27), observou-se que os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre a história da cidade, bem como sua cultura e contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é possível compreender a importância das políticas públicas de acompanhamento e da preparação de graduandos no processo de iniciação à docência. A colaboração dos bolsistas nos projetos pedagógicos, em parceria com os professores da escola, resultou na formação de vínculos interpessoais sólidos e em uma efetiva colaboração nas atividades propostas. Essas ações representam um indicador significativo do progresso e da aceitação do programa na escola.

As atividades realizadas tiveram um papel significativo no campo de experiência, proporcionando o aprimoramento no trabalho em grupo, na busca de melhorias das habilidades e adaptação em meios a imprevistos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo oferecer aos futuros professores novas experiências, estratégias e possibilidades que os capacitam a desempenhar a função de docente com responsabilidade e sensibilidade. Isso envolve o contato direto com a dinâmica da sala de aula e, ao mesmo tempo, proporciona uma oportunidade única de entender os interesses dos alunos e desenvolver as habilidades essenciais necessárias para o ensino eficaz, promovendo, assim, uma educação de qualidade e significativa.

Palavras-chave: Pibid; Afrodescendência; Racismo.

AGRADECIMENTOS: À CAPES pela concessão da bolsa de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana"**: uma conversa com historiadores. Rio de Janeiro: revista Estudos Históricos, jun. 2008.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação Anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p.141-160.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

———. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004.